

BIOPOLÍTICA, PSICOPOLÍTICA E DOCÊNCIA

JOÃO VICTOR PIRES DE MELLO SILVA^{1,2}, ODAIR NEITZEL^{2,3}

1 Introdução

A presente pesquisa visa analisar e compreender o conceito de Biopolítica como foi concebido pelo pensador francês Michel Foucault, partindo da análise de sua principal obra sobre o tema, denominada *O nascimento da Biopolítica*. Nesta, o pensador francês, a partir do método de investigação que denominou de arqueogenealógica, buscou dados em diversas áreas do conhecimento como história, geografia, filosofia, medicina, economia, educação, entre demais áreas do conhecimento para explicitar sua tese.

Nesta investigação, num primeiro momento, o pensador se debruça em analisar o surgimento da biopolítica percorrendo acontecimentos de modo descontínuo, como da Idade Média, Renascimento, Idade Clássica e Modernidade, analisando como o poder se modificou nestes acontecimentos, moldando-se na nova lógica liberal de se governar. A transição do poder descortinada por Foucault consiste na passagem do poder repressivo/ de morte para o poder de gestão e controle da vida.

Esta transição na forma de se pensar as relações de poder, e conseqüentemente a política dos corpos, da vida em uma sociedade vai ser um dos pontos centrais na análise do filósofo. As práticas punitivas como uma forma de instrumento de controle social, a partir do medo e submissão, são superadas por uma forma mais sofisticada de governo, inaugurando a concepção do modelo governamental do Estado Moderno, sob a lógica liberal e neo-liberal. A relação entre a vida e o poder se modifica exponencialmente, a partir de meados do século XVIII, emergindo uma nova arte de governar que Foucault caracteriza como Biopolítica. Assim, essa nova tecnologia de poder, tem como seu núcleo, a promoção da vida e sua modalização, buscando gerenciá-la, otimizá-la e torná-la produtiva.

A partir desse momento o Estado se torna encarregado de gerir a vida da população, se utilizando de dispositivos de poder, sustentados naquilo que Foucault denomina de Regime de Verdade, formações discursivas que operam como ordem gerencial. O pensador analisa como a saúde pública/medicina, demografia, higiene e a racionalização da pólis estão intimamente ligadas em uma relação de poder que tem como fim último o controle social.

¹ Discente em Licenciatura Filosofia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, Contato: joaovictorsilva850@gmail.com.

² Grupo de pesquisa: Grupo de pesquisa Educação, Filosofia e Sociedade – GPEFS.

³ Doutor em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó-SC, **Orientador**.

Foucault nos apresenta uma extensão reconstrução de saberes, argumentos, dados, para pensarmos a governamentalidade de uma forma crítica, e analisa como os discursos de poder refletem de forma expressiva na manutenção da vida social da população. Contudo, este trabalho visa se ocupar tão somente de compreender a noção de biopolítica, para análises mais extensivas das relações de poder, que tomam o conceito biopolítica de modo central, como uma nova forma de governar, desvelar os mecanismos de poder que são ignorados por grande parte da população. Trata-se de desenvolver a crítica da relação entre indivíduo, coletivo e estado.

2 Objetivos

O objetivo central deste trabalho é entender de forma concisa o conceito de Biopolítica no pensamento de Michel Foucault. Para isso, será necessário reconstruir as diversas enunciações do discurso do poder e traçar um panorama histórico do conceito de biopoder. Trata-se de analisar como se organiza o poder no período que Foucault nomina como Renascimento, Período Clássico e Modernidade. Assim, pretende-se refletir sobre o papel do Estado nesta perspectiva alternada de compreender a governamentalidade, suas modificações da concepção de um Estado centrado no poder de morte para o de poder de vida.

3 Metodologia

Para alcançar os objetivos pretendidos neste trabalho foi usada a metodologia de análise bibliográfica, com exercício de leitura, fichamento e reconstrução crítica das ideias, principalmente da obra *O Nascimento da Biopolítica*. A análise se utilizou de uma perspectiva hermenêutica para a compreensão dos textos usados e que implica o exercício de leitura e escuta atenta do texto, seguida da reconstrução das ideias e da reflexão crítica dos enunciados.

A seleção dos textos e artigos que auxiliaram na compreensão dos conceitos, foram definidos em diálogo com o orientador, e a partir de buscas no Portal de Periódicos da CAPES. Foram escolhidos os que seriam mais adequados para atingir os objetivos pretendidos. Em um primeiro momento foi necessário a seleção e classificação dos textos e artigos pelo título e aqueles que mais em sintonia com o objetivo; em um segundo momento houve a análise do material, sendo a hermenêutica essencial para a produção do quadro teórico, e através de fichamentos os textos foram analisados; em um terceiro momento houve a estruturação do trabalho como um todo, se utilizando dos materiais produzidos durante a pesquisa.

4 Resultados e Discussão

Foucault parte da forma como o poder funciona naquilo que entende como Renascença e na Idade Clássica, modalizado no absolutismo europeu, o autor argumenta que nesta época o soberano mantinha o poder de morte de seus súditos, poder total sobre a vida. As relações de poder e a disciplina dos corpos e das mentes surgem de uma espécie manutenção do medo e do terror, pois é o soberano que decide quem vive e quem morre. Trata-se de um poder repressivo total baseado no poder de morte como meio de manutenção do poder.

Este significado da morte mudou e assume outra perspectiva a partir de meados do século XVIII ou da Modernidade, que passa a operar da noção de fazer morrer ou deixar viver para fazer viver e deixar morrer. A diferença central na forma de governar encontra-se no papel do Estado como mediador destes processos. Antes do poder biopolítico, a forma de governar baseava-se no medo dos seus súditos. Isso pode ser exemplificado pelas punições que ocorria nos locais públicos, como espetacularização da crueldade e humilhação, caso um indivíduo não se conformasse com o que era determinado pelo poder soberano. Desafiar o poder soberano amolava a punição em público, com morte na maioria dos casos, acompanhada de tortura. Esta forma de julgamento tinha como função primordial, não apenas a mera barbárie, mas, principalmente, criar medo na população que observava a cena. Essas punições aplicadas aos súditos funcionavam como dispositivo de gestão e controle através do medo, para que os demais não cometessem contra o poder soberano, e conseqüentemente, não sofrer a punição como aquele que padeceu em público. Ou seja, no poder soberano, o poder de morte, o objetivo desse processo de julgamento era o controle social através do medo e repressão dos súditos.

Em um processo de ruptura com a episteme clássica e a emergência da episteme moderna, há uma mudança na forma de se pensar o controle social, inspirados pelas teorias contratualistas antimonárquicas, como a de John Locke e Jean-Jacques Rousseau. As mudanças sociais e econômicas, a emergência da sociedade industrial e os processos de urbanização inviabilizam os dispositivos do poder soberano. O liberalismo começa a tomar forma em conjunto com o capitalismo, que já vinha tomando força desde a Idade Clássica. O controle repressivo baseado no medo, não se sustenta mais e se tornou ineficiente, pois as demandas mudaram em todos os aspectos, principalmente com relação ao processo de

produção, que agora parte de uma produção de larga escala visando o lucro como fim último. Para a moderna sociedade capitalista, torna-se mais interessantes corpos saudáveis e dóceis, que sejam produtivos, invés de corpos doentes e vulneráveis. A população é vista como a riqueza de uma nação pois é o trabalho produtivo dos corpos que gera a riqueza. Um corpo doente não tem a capacidade de produzir e é visto como um problema para o Estado. Assim, emerge o que Foucault denominou de biopolítica, a política da vida.

O conceito de biopolítica atravessa o pensamento Foucaultiano, apesar do pensador nunca ter se ocupado especificamente com o conceito. Em seu curso intitulado *O Nascimento da Biopolítica*, ministrado no *College de France*, o pensador explora o surgimento dessa forma de governamentalidade, que busca controlar as populações através do corpo. A biopolítica é uma estratégia de poder que visa moldar os corpos em massa para alcançar objetivos desejáveis a sua época, utilizando da biologia dos corpos para controlar a população. A nova medicina social evidencia o impacto dos regimes de verdade na medicina moderna, que é vista como dotada de uma verdade universal. Segundo Foucault, nenhum conhecimento é neutro e desinteressado, pois até a verdade considerada como universal e imutável tem uma finalidade de disciplinar subjetivamente o sujeito ou de aprimorar alguma área economicamente.

Foucault analisa que na França moderna, surge uma nova arte de governar devido à urbanização, racionalizando as condições de vida com princípios básicos. Este fenômeno difere da Alemanha, onde se prioriza a racionalização das condições de vida, pois mesmo a Alemanha sendo um dos primeiros países a ter tabelas estatísticas de mortalidade e natalidade, demorou mais que demais países europeus para desenvolver um sistema organizado para as condições de vida básicas de forma social. São três princípios básicos desta racionalização: “1) Analisar onde há acúmulo de tudo e é próspero para doenças e epidemias. 2) Boa circulação dos elementos essenciais para vida como água, ar e afins. 3) Distribuições e sequências, ou seja, como distribuir os esgotos e detritos da polis para que não evacuem na população [...]”. (Gadelha, 2009, p.88).

Os princípios da medicina social francesa tiveram impacto na organização das cidades, sendo adotados pela classe burguesa para manter o controle e o poder. Com o aumento da população nas grandes metrópoles francesas, epidemias se tornaram mais frequentes e devastadoras. Para prevenir doenças, a burguesia organizou as cidades de forma racionalizada, visando manter a saúde dos corpos e garantir a continuidade da produção e do

lucro para a classe burguesa. Assim a biopolítica se forma no Estado Moderno, sendo responsável pelo controle da vida biológica da população, utilizando-se de diversas instituições de poder para promover a saúde ao corpo social.

5 Conclusão

Por fim, a discussão da biopolítica de Foucault mostra uma mudança nas relações de poder ao longo dos tempos. A biopolítica molda as sociedades modernas de maneira complexa e abrangente, mudando o foco do poder soberano sobre a vida e a morte para a gestão da vida da população. Os corpos e as vidas individuais são submetidos a uma racionalidade biopolítica quanto a saúde, a higiene, a demografia. A vida torna-se objetos de cálculo e intervenção do Estado, onde o corpo não se constitui mais como uma propriedade individual, mas coletiva e social. Compreender essa dinâmica é essencial para desvelar os mecanismos de controle que permeiam nossas vidas diárias ainda hoje. Isso permite reflexões críticas sobre a organização social e as formas de resistência, pois o poder está permeado em todas as relações sociais, sendo elas benéficas ou não, assim cabe aos indivíduos se organizarem e resistirem contra o poder repressivo.

Referências Bibliográficas

FOUCAULT, Michel. São Paulo, **Nascimento da biopolítica**. tradução: Eduardo Brandão;. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

GADELHA, Sylvio. **Biopolítica, governamentalidade e educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

NOGUEIRA FURTADO, R.; APARECIDA DE OLIVEIRA CAMILO, J. **O Conceito de Biopoder no Pensamento de Michel Foucault**. Revista Subjetividades, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 34–44, 2017. DOI: 10.5020/23590777.16.3.34-44. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/4800>. Acesso em: 18 jul. 2024.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação**. Autêntica Editora, 2019.

VEYNE, Paul. **Foucault: Seu pensamento, sua pessoa**. Tradução Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011

Palavras-chave: Biopolítica; Foucault; Poder.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0509.

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.